

Aprofundamento em Geografia

Urbanização mundial: evolução e redes urbanas

Aula 1
3º Bimestre

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente

Você está aqui!

- **Urbanização mundial: evolução e redes urbanas**
- Cidades globais e megacidades

semana **1**

- Segregação urbana e gentrificação
- Moradia precária e mobilidade nas cidades

semana **2**

semana **3**

- Cidades inteligentes e inclusão digital
- **Metrópoles, regiões metropolitanas e gestão urbana**

semana **4**

- Brasil nas organizações internacionais
- Principais blocos econômicos mundiais

semana **6**

- Regras do jogo: negociações comerciais e geopolíticas
- Hora do jogo: negociações comerciais e geopolíticas

semana **5**

- Expansão do BRICS
- Preparação do jogo: negociações comerciais e geopolíticas





Objetivos da aula

- Identificar as principais etapas do processo de urbanização mundial;
- Analisar suas consequências socioespaciais.



Habilidades

- Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.



Conteúdos

- Processo de urbanização global;
- Crescimento das cidades;
- Rede urbana e hierarquia urbana.



Recursos didáticos

- Computador.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Pudong, na China, em menos de 30 anos, tornou-se um dos centros financeiros mais importantes do mundo.



COM SUAS PALAVRAS

1. O que mudou na paisagem entre as duas imagens?
2. Quais fatores você acredita que impulsionaram essa transformação?
3. Quais problemas podem surgir com um crescimento urbano tão rápido?

Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/30473>.
Acesso em: 23 jan. 2026.

Pudong – China (1990)



Pudong – China (2010)



Construindo o conceito

O que é urbanização?

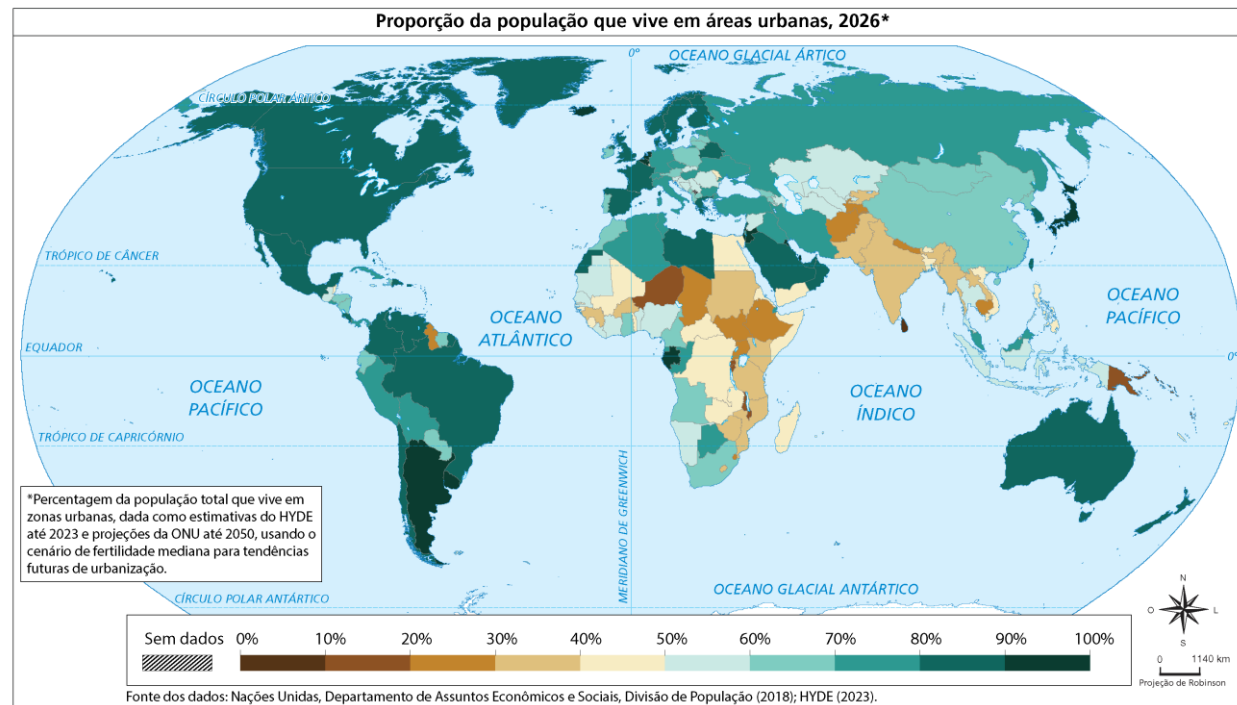
Urbanização é o nome dado ao processo de **crescimento populacional das cidades e expansão do tecido urbano**, o que resulta na ampliação da área física ocupada por esse tipo de arranjo espacial. Observa-se nesse processo o **crescimento da população urbana e diminuição da população rural** (via êxodo rural).



PARA REFLETIR

Um território é considerado urbanizado quando mais de 50% da população vive na zona urbana.

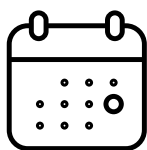
- ▶ Como você analisa o processo de urbanização mundial?



Construindo o conceito

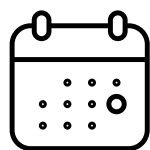
História da urbanização mundial

Embora a história das cidades tenha tido início ainda com as civilizações da Antiguidade, a urbanização é um fenômeno muito mais recente. A Revolução Industrial, que data do século XVIII, foi o principal marco histórico.



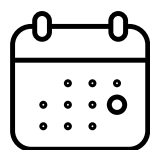
Até 1800

- Menos de 8% da população mundial vivia em cidades.



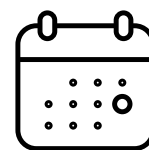
Séc. XVIII–XIX

- Revolução Industrial → primeiras cidades industriais (Londres, Manchester).



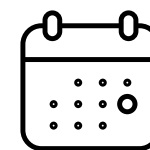
1900

- Cerca de 16% da população mundial era urbana.



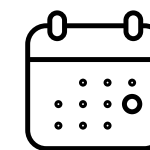
1950

- Países desenvolvidos majoritariamente urbanos.



2007

- Mais de 50% da população mundial passa a viver em cidades.



2050 (projeção)

- Estimativa de 68% da população mundial em áreas urbanas.

Construindo o conceito

Urbanização: países desenvolvidos × em desenvolvimento

As características da urbanização são distintas em países desenvolvidos e em países emergentes e subdesenvolvidos, o que se deve principalmente aos fatores que desencadearam o processo.

Aspecto	Países desenvolvidos	Países em desenvolvimento
Período	Séc. XVIII–XIX	Séc. XX (2ª metade)
Ritmo	Lento e gradual	Rápido e acelerado
Planejamento	Ordenado	Desordenado
Infraestrutura	Acompanhou o crescimento	Não acompanhou a demanda
Tipo	Urbanização integrada	Urbanização desintegrada

Construindo o conceito

Urbanização: países desenvolvidos × em desenvolvimento

A forma como a urbanização ocorreu nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento resultou em dois tipos distintos de urbanização:

- ▶ **Urbanização integrada:** processo de crescimento do espaço e da população urbana em conjunto com a infraestrutura física, comportando a nova demanda por serviços e por moradia;
- ▶ **Urbanização desintegrada:** processo em que o crescimento do espaço e da população urbana não acontece em conjunto com a infraestrutura e resulta em uma série de problemas típicos, como o inchaço urbano.



Construindo o conceito

Consequências socioespaciais da urbanização

A urbanização sem planejamento, observada tanto em pequenas cidades quanto nos grandes centros urbanos, podem gerar consequências como:

- ▶ **Favelização:** ausência de moradia para toda a população resulta no crescimento de ocupações irregulares e encostas de morros;
- ▶ **Segregação socioespacial:** ampliação da pobreza urbana e expulsão das camadas mais pobres para regiões distantes (gentrificação);
- ▶ **Inchaço urbano:** cidades que crescem além de sua capacidade de infraestrutura;
- ▶ **Problemas ambientais:** degradação da qualidade do ar, do solo e dos corpos hídricos;
- ▶ **Desemprego e violência urbana.**



Charge sobre gentrificação.

Disponível em:

<https://www.politize.com.br/gentrificacao/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Construindo o conceito

Como definir uma área urbana?

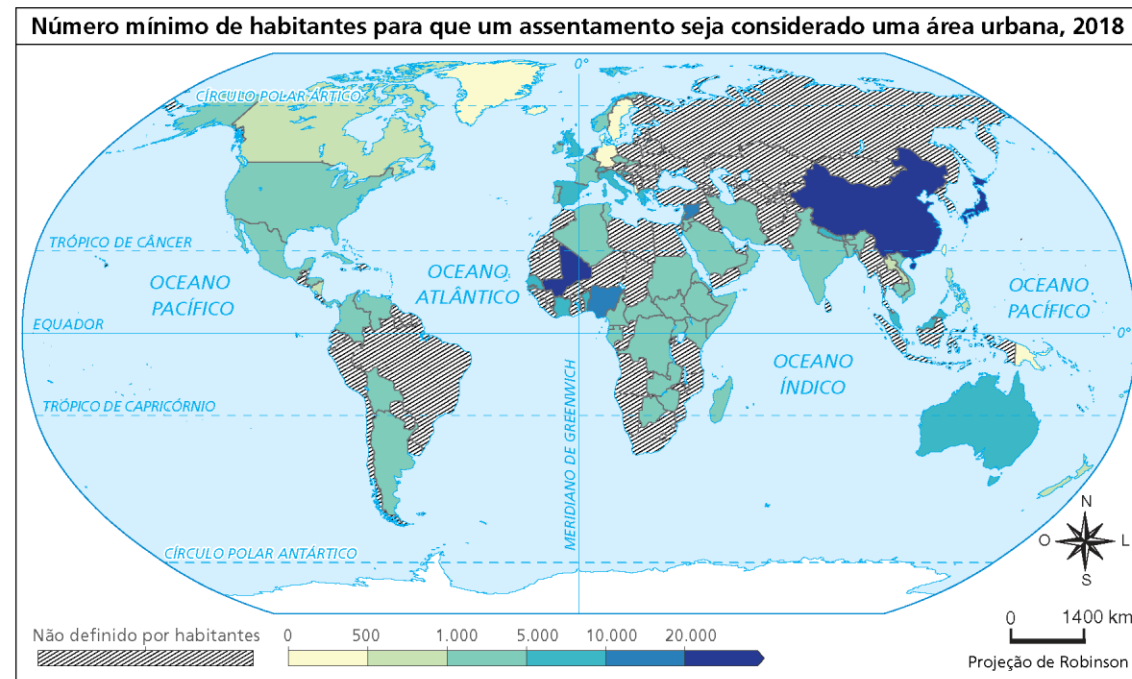
Não existe uma definição universal do que constitui uma “área urbana”. As definições de assentamento urbano variam amplamente entre os países, tanto em termos das métricas utilizadas para defini-los quanto do seu nível limite. Observe os exemplos abaixo e o mapa:

- ▶ **Argentina:** 2 000 habitantes ou mais;
- ▶ **Suécia:** 200 habitantes + máximo 200 m de distância entre casas;
- ▶ **Japão:** 50 000 habitantes + critérios econômicos;
- ▶ **Cingapura:** toda a população é considerada urbana.



DESTAQUE

Isso significa que as populações urbanas muitas vezes não são comparáveis entre países.



Fonte: RITCHIE; SAMBORSKA; ROSER, 2025; Produzido pela SEDUC-SP.

Pause e responda

Ao comparar o processo de urbanização em diferentes países, é importante interpretar com cuidado os dados e os mapas. Qual alternativa explica corretamente por que as taxas de urbanização nem sempre são diretamente comparáveis entre países?

a) Porque a urbanização depende apenas do número total de habitantes do país, o que altera automaticamente a proporção de população urbana.

b) Porque países com urbanização mais antiga tendem a ter menor crescimento urbano hoje, o que impede comparar percentuais entre regiões.

c) Porque a urbanização ocorre somente quando há industrialização, e como o ritmo industrial varia, os índices urbanos deixam de ter utilidade comparativa.

d) Porque não existe uma definição universal de “área urbana”: cada país usa critérios distintos (população mínima, distância entre moradias, critérios econômicos/administrativos), o que pode mudar quem é classificado como urbano.

Pause e responda

Ao comparar o processo de urbanização em diferentes países, é importante interpretar com cuidado os dados e os mapas. Qual alternativa explica corretamente por que as taxas de urbanização nem sempre são diretamente comparáveis entre países?

a) Porque a urbanização depende apenas do número total de habitantes do país, o que altera automaticamente a proporção de população urbana.



b) Porque países com urbanização mais antiga tendem a ter menor crescimento urbano hoje, o que impede comparar percentuais entre regiões.



c) Porque a urbanização ocorre somente quando há industrialização, e como o ritmo industrial varia, os índices urbanos deixam de ter utilidade comparativa.



d) Porque não existe uma definição universal de “área urbana”: cada país usa critérios distintos (população mínima, distância entre moradias, critérios econômicos/administrativos), o que pode mudar quem é classificado como urbano.



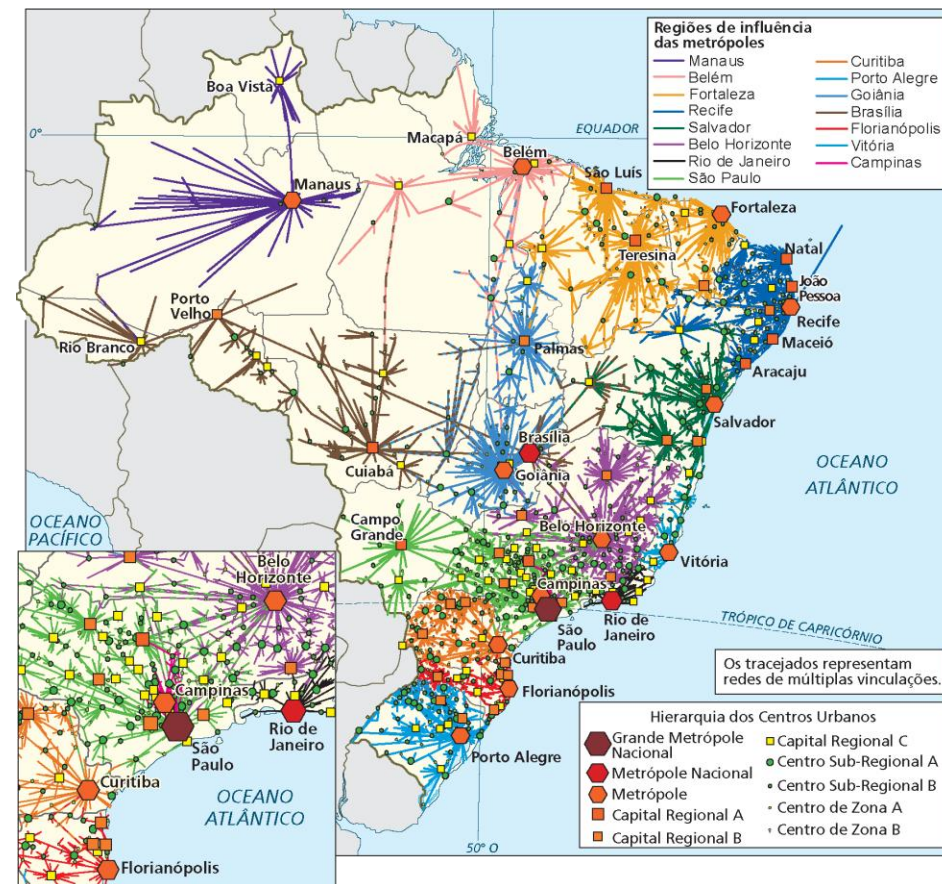
Construindo o conceito

O que é rede urbana?

Representa as diversas cidades que **compõem um país**. Ela determina um sistema integrado de cidades que, por sua vez, apresenta as diferenças entre o tamanho e a quantidade de habitantes de determinado local. Algumas características são:

- ▶ As cidades não existem isoladamente;
- ▶ Estão interligadas por fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações;
- ▶ Conectam-se por meio de sistemas de transportes e comunicações;
- ▶ O grau de influência entre as cidades determina a hierarquia urbana.

Rede urbana – Brasil – 2018



REPRODUÇÃO – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). A rede urbana brasileira, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/03_rede_urbana.htm. Acesso em: 14 nov. 2024. Produzido pela SEDUC-SP.

Construindo o conceito

Hierarquia urbana

É o **nível de articulação** que a cidade tem com outros centros urbanos, realizado por meio de atividades de gestão pública e empresarial, e, ainda, o **nível de atração** que a cidade possui para suprir bens e serviços para populações de outros centros urbanos. Veja a classificação segundo o IBGE:











Nível	Descrição
Metrópoles	Nível mais elevado; influência sobre todo o país.
Capitais regionais	Alta concentração de atividades de gestão; influência regional.
Centros sub-regionais	Significativa atividade de gestão; influência em vários municípios.
Centros de zona	Polarizam pequeno número de cidades vizinhas.
Centros locais	Influência restrita aos próprios limites territoriais.

Construindo o conceito

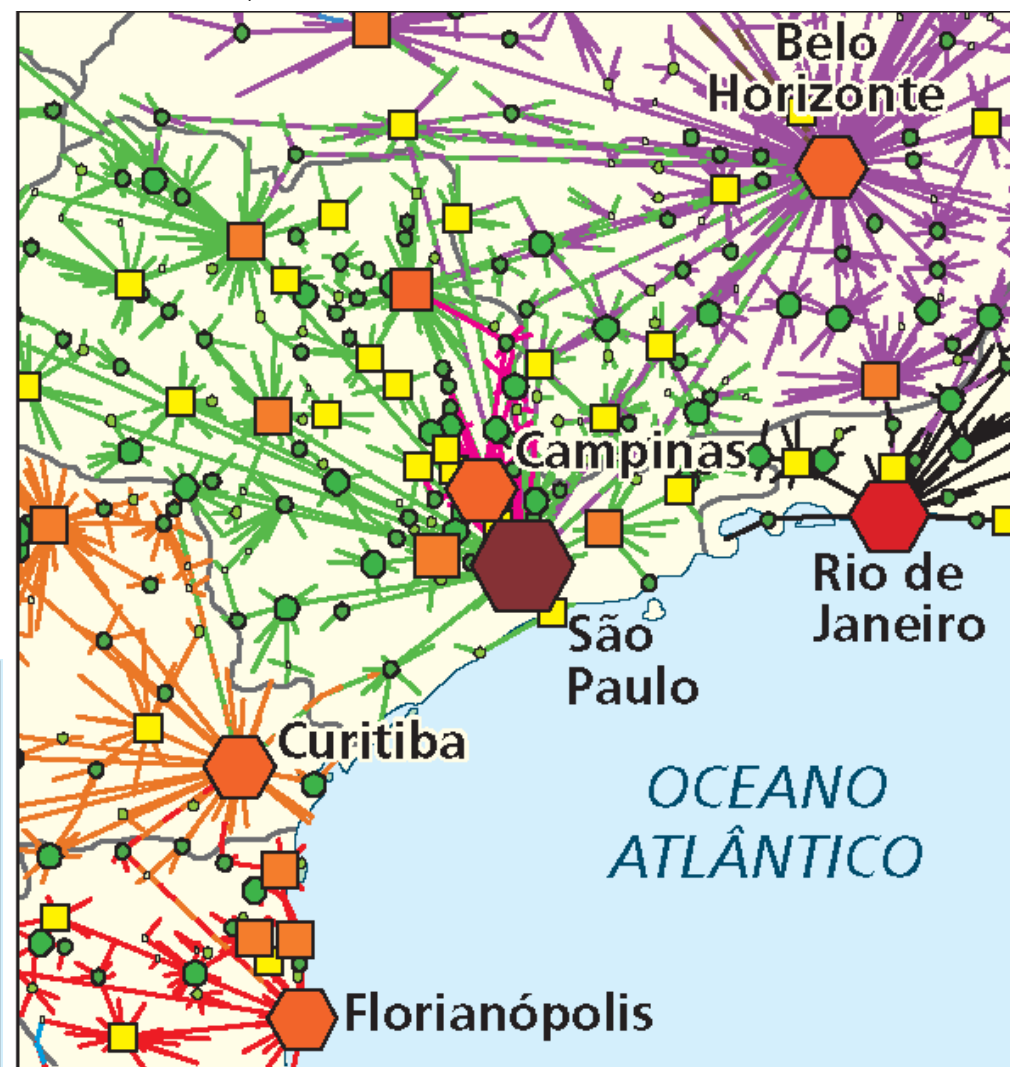
Hierarquia urbana

Observe que, quanto maior a hierarquia urbana de uma cidade, maior tende a ser o número de cidades que a ela se subordina como região de influência.

Hierarquia dos Centros Urbanos

- | | |
|--|--|
|  Grande Metrópole Nacional |  Capital Regional C |
|  Metrópole Nacional |  Centro Sub-Regional A |
|  Metrópole |  Centro Sub-Regional B |
|  Capital Regional A |  Centro de Zona A |
|  Capital Regional B |  Centro de Zona B |

REPRODUÇÃO – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). A rede urbana brasileira, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/03_rede_urbana.htm. Acesso em: 14 nov. 2024. Produzido pela SEDUC-SP.



Colocando em prática

ENEM 2016

O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda – Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado)

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

a) Frente Pioneira.

b) Zona de transição.

c) Região polarizada.

d) Área de conurbação.

e) Periferia metropolitana.

Colocando em prática

ENEM 2016

O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda – Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado)

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

a) Frente Pioneira.



b) Zona de transição.



c) Região polarizada.




d) Área de conurbação.



e) Periferia metropolitana.



Então, ficamos assim...



O que nós
aprendemos
hoje?

© Getty Images

- 1** A urbanização mundial é um processo histórico recente, acelerado pela Revolução Industrial, marcado pelo crescimento da população urbana e pela expansão do tecido urbano.
- 2** O ritmo e o padrão da urbanização variam entre os países: em geral, nos desenvolvidos foi mais gradual e planejada, enquanto em muitos em desenvolvimento ocorreu de forma rápida, com maior risco de urbanização desintegrada.
- 3** A urbanização reorganiza o território, gerando consequências socioespaciais (segregação, favelização, inchaço urbano, impactos ambientais) e estruturando redes urbanas e hierarquias entre as cidades.

Saiba mais

Quer saber mais sobre rede urbana e hierarquia urbana? Assista ao vídeo a seguir:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jl6K83Nt6qE>. Acesso em: 25 jan. 2026.

Referências da aula

ARAÚJO, B. F. G. de. **Urbanização**: Rede Urbana e Hierarquia Urbana. Orientação: Prof^a. Juliana Caputo. PUC Ensina, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JI6K83Nt6qE>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GUITARRARA, P. **Urbanização**. Mundo Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/urbanizacao.htm>. Acesso em: 25 jan. 2026.

HANSEN, C. Rede e hierarquia urbana. **Descomplica**, [s.d.]. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/rede-e-hierarquia-urbana/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Quadro Geográfico de referência para produção, análise e disseminação de estatísticas**: hierarquia urbana. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/quadrogeografico/pdf/50_Hierarquia%20Urbana.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades 2018**: Mapa da Rede Urbana do Brasil, 2018. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/regioes_de_influencia_das_cidades/Regioes_de_influencia_das_cidades_2018_Resultados_definitivos/mapas/Mapa_1-Rede_urbana-Brasil-2018.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

Referências da aula

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio 2016**: Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – Caderno Azul, 1º dia. Brasília: INEP, 2016.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

MARTINS, J. S. Gentrificação: o que é e como funciona esse processo. **Politize!**, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.politize.com.br/gentrificacao/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MATOS, C. A. Hierarquia urbana e redes urbanas. **Cola da Web**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia/hierarquia-urbana>. Acesso em: 25 jan. 2026.

NASA EARTH OBSERVATORY. **World of Change: Sprawling Shanghai**, [s.d.]. Disponível em: <https://science.nasa.gov/earth/earth-observatory/world-of-change/shanghai/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

NEGRÃO, M. P. China: Crônica de um país em rápida transformação. **Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 46, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/30473>. Acesso em: 25 jan. 2026.

OUR WORLD IN DATA. **Urbanization**, [s.d.]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 25 jan. 2026.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

TODA MATÉRIA. **Hierarquia urbana**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/hierarquia-urbana/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: projete o slide e peça que os estudantes observem, em silêncio, as duas imagens de Pudong (1990 e 2010), identificando o máximo de diferenças visíveis (tipo de construção, densidade, infraestrutura, ocupação do solo, presença de áreas verdes/abertas e intensidade de iluminação). Em seguida, leia o texto do slide (“Pudong, na déc. 80...”) e explique que a proposta é usar um caso real para compreender como a urbanização mundial pode ocorrer de forma acelerada e como isso reorganiza o território e as relações econômicas. Reforce que não se trata de “achar bonito ou feio”, mas de interpretar a paisagem e relacioná-la a processos (industrialização, globalização, investimentos, políticas urbanas) e a consequências socioespaciais.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas (ou trios) e distribua as três perguntas: cada dupla deve responder rapidamente às três, mas escolher uma para justificar com mais cuidado. Circule pela sala para ouvir argumentos e intervir com perguntas-guia (“o que na imagem prova isso?”, “qual elemento da paisagem sustenta sua ideia?”). Ao final, faça uma socialização curta: selecione 3 a 4 duplas para compartilhar, garantindo variedade de respostas (mudanças físicas, fatores econômicos/ políticos e problemas sociais/ambientais).



Condução da dinâmica: conduza em sequência:

- (1) “leitura da paisagem” (o que mudou),
- (2) “explicação do processo” (por que mudou),
- (3) “efeitos socioespaciais” (o que pode dar errado/gerar conflitos).

Sempre peça que os alunos fundamentem com evidências da imagem (verticalização, adensamento, iluminação, vias, skyline) e conectem a conceitos-chave do bimestre (urbanização global, rede urbana, hierarquia/cidade global). Feche retomando a ideia do slide: em poucas décadas, um espaço com outra função econômica pode ser reestruturado para integrar redes mundiais.

Slide 4



Expectativas de respostas: mais do que “apontar diferenças”, espera-se que os alunos:

Desenvolvam leitura geográfica da paisagem, reconhecendo que a paisagem urbana expressa decisões econômicas e políticas ao longo do tempo.

Relacionem a transformação a processos estruturais (industrialização tardia, abertura econômica, globalização, atração de investimentos, planejamento urbano), percebendo que urbanização não é apenas crescimento populacional.

Antecipem consequências socioespaciais de um crescimento rápido, articulando problemas urbanos (moradia, infraestrutura, desigualdade, mobilidade) e ambientais (poluição, impermeabilização do solo), em vez de respostas genéricas.

Correções e exemplos esperados:

O que mudou na paisagem entre as duas imagens? Espera-se menção a: forte verticalização (arranha-céus), aumento do adensamento construído, maior presença de infraestrutura urbana (vias, iluminação, equipamentos e serviços), alteração do uso do solo (de áreas pouco urbanizadas para um centro urbano consolidado) e transformação do perfil da cidade (skyline moderno, centralidade econômica).

Quais fatores você acredita que impulsionaram essa transformação? Espera-se que relacionem: políticas estatais de desenvolvimento e planejamento urbano, atração de investimentos e empresas (especialmente do setor financeiro e de serviços), integração da China à globalização (comércio e capitais), modernização da infraestrutura, migração e demanda por trabalho/serviços, além da estratégia de posicionar a área como centralidade econômica na rede urbana (conexão regional e internacional).

Quais problemas podem surgir com um crescimento urbano tão rápido? Espera-se menção a: crescimento desordenado em áreas periféricas, pressão sobre moradia (encarecimento, déficit habitacional e precarização), aumento de desigualdades e segregação socioespacial, sobrecarga de infraestrutura e serviços (transporte, saneamento, saúde), problemas de mobilidade e congestionamentos, além de impactos ambientais como poluição, redução de áreas verdes e impermeabilização do solo (enchentes/ilhas de calor).



Conceito-base:

A urbanização mundial é um processo histórico e desigual de transformação do território, marcado pelo crescimento e pela reestruturação das cidades conforme mudanças econômicas, tecnológicas e políticas. Em contextos de urbanização acelerada, a paisagem pode se alterar rapidamente (verticalização, adensamento, expansão urbana) e produzir efeitos socioespaciais relevantes, como segregação, precariedade habitacional e pressão sobre infraestrutura. Ao mesmo tempo, as cidades se articulam em redes urbanas e em uma hierarquia, concentrando funções de comando e conectando-se a fluxos regionais e globais.

Slide 5



Orientações: inicie retomando rapidamente o que foi observado no “Ponto de partida” (transformação acelerada da paisagem urbana) e explique que, para interpretar casos como o de Pudong e o crescimento das cidades no mundo, é necessário consolidar o conceito de urbanização.

Leia o título do slide e apresente a ideia central: urbanização não é apenas “ter cidades”, mas o processo de aumento da população urbana e de expansão do tecido urbano, isto é, do espaço efetivamente ocupado por construções, vias, serviços e infraestrutura urbana. Em seguida, chame a atenção para os termos destacados no texto (“crescimento populacional das cidades”, “expansão do tecido urbano”, “crescimento da população urbana” e “diminuição da população rural/êxodo rural”), explicando cada um com exemplos simples: crescimento da população urbana por migração e/ou crescimento natural; expansão do tecido urbano por novos bairros, loteamentos e periferias; diminuição relativa da população rural quando parte dos moradores se desloca para áreas urbanas (êxodo rural) ou quando o setor rural emprega menos pessoas.

Na sequência, direcione o olhar para o mapa de proporção da população em áreas urbanas (2025) e conduza uma leitura guiada: peça que os estudantes identifiquem regiões com maior percentual de população urbana e regiões com menor percentual, e questione o que essas diferenças sugerem sobre o estágio do processo de urbanização em cada contexto. Para evitar respostas genéricas, oriente que usem o mapa como evidência (“onde está mais urbanizado?”, “onde está menos?”, “o que isso pode indicar sobre economia, infraestrutura e dinâmica populacional?”).

Depois, explore o box “Para refletir” e explique o critério: um território é considerado urbanizado quando mais de 50% da população vive na zona urbana; enfatize que isso é um parâmetro demográfico, mas que a urbanização também se manifesta na organização do território (serviços, mobilidade, mercado de trabalho).

Proponha perguntas de condução que organizem o raciocínio dos alunos:

“Urbanização é sempre sinônimo de melhoria de vida? Por quê?”

“O que pode acontecer quando o tecido urbano cresce mais rápido que o planejamento e a infraestrutura?”

“Como migração, emprego e acesso a serviços explicam a urbanização em diferentes regiões do mundo?”.

Por fim, sintetize: o processo de urbanização mundial é desigual (ritmos e resultados diferentes), e essa desigualdade ajuda a compreender consequências socioespaciais como expansão urbana, segregação e precariedade habitacional, que serão aprofundadas nos próximos slides.

Slide 6



Orientações: inicie esclarecendo que este slide organiza a urbanização mundial como um processo histórico, e não como um evento isolado. Leia o título (“História da urbanização mundial”) e explique que a linha do tempo mostra uma virada fundamental: as cidades existem há milênios, mas a urbanização em massa (grande parte da população vivendo em cidades) é recente e se acelera com a Revolução Industrial.

Em seguida, conduza a leitura da linha do tempo da esquerda para a direita, pedindo que os estudantes identifiquem o que muda de um marco para outro: até 1800, a população urbana global era pequena; nos séculos XVIII–XIX, a industrialização concentra empregos e serviços nas cidades, atraindo migração; em 1900, cresce a proporção urbana; em 1950, os países desenvolvidos já são majoritariamente urbanos; em 2007, o mundo ultrapassa a marca de 50% de população urbana; e, em 2050, a projeção indica urbanização ainda maior. Enquanto percorre os marcos, destaque a ideia-chave: o motor do processo muda ao longo do tempo – primeiro a indústria e o trabalho fabril; depois, serviços, infraestrutura, tecnologia e integração econômica global – e isso ajuda a entender por que a urbanização se distribui de forma desigual entre regiões. Para tornar a análise menos “decorativa”, faça perguntas de condução curtas e objetivas:

“Por que a Revolução Industrial é um marco tão importante para o crescimento das cidades?”

“O que significa dizer que em 2007 a população urbana supera a rural?”

“Por que a urbanização se acelera no pós-1950 em várias regiões do mundo?”.

Ao tratar do item “2050 (projeção)”, explique o que é projeção demográfica (tendência estimada, não certeza) e convide os alunos a pensar em implicações: mais demanda por moradia, saneamento, mobilidade, energia e empregos, e maior risco de crescimento desordenado quando o planejamento não acompanha. Para fechar, conecte diretamente com o tema da aula: essa evolução histórica cria as condições para o surgimento de redes urbanas e hierarquias (cidades que concentram comando e conectam fluxos globais), além de intensificar consequências socioespaciais (segregação, periferização, precariedade habitacional) – pontos que serão aprofundados nos próximos momentos da aula.

Slides 7 e 8



Orientações: apresente estes dois slides como uma mesma explicação encadeada: primeiro, a comparação desenvolvidos × em desenvolvimento (tabela), e depois a síntese conceitual em dois tipos de urbanização (integrada × desintegrada). Comece retomando a linha do tempo anterior para situar o “porquê” da diferença: nos países desenvolvidos, a urbanização ocorreu majoritariamente entre os séculos XVIII e XIX, associada à industrialização e com mais tempo para expansão de serviços; já em muitos países em desenvolvimento, a urbanização se acelera sobretudo na segunda metade do século XX, em ritmo mais rápido, frequentemente sem que infraestrutura e planejamento acompanhem a demanda.

Ao trabalhar a tabela, conduza uma leitura orientada por critérios (período, ritmo, planejamento, infraestrutura e tipo), evitando que os alunos “apenas leiam” os itens: peça que indiquem quais aspectos da tabela explicam melhor problemas urbanos comuns em grandes cidades atuais (déficit de moradia, mobilidade precária, saneamento insuficiente, segregação socioespacial). Em seguida, avance para o segundo slide e explicita que “urbanização integrada” e “urbanização desintegrada” são categorias para interpretar o processo: destaque que integrada significa crescimento urbano com infraestrutura (saneamento, mobilidade, energia, equipamentos públicos) acompanhando a expansão; e desintegrada significa crescimento urbano sem acompanhamento equivalente de infraestrutura e políticas públicas, resultando em precarização e expansão informal. Utilize as imagens como apoio para leitura de paisagem: peça que os estudantes descrevam rapidamente o que observam (padrão de ruas, regularidade das construções, presença/ausência de serviços visíveis, densidade, ocupação de encostas/áreas vulneráveis) e conectem isso ao conceito (não é “julgar”, é interpretar a forma urbana como expressão de planejamento e acesso desigual a recursos).

Para aprofundar sem tornar repetitivo, provoque uma reflexão geopolítica: explique que a urbanização desintegrada não é “falha cultural”, mas está ligada a fatores estruturais como concentração fundiária, desigualdade de renda, industrialização tardia, migração intensa, mercado imobiliário excludente e capacidade limitada de investimento público – e que isso impacta a posição das cidades nas redes urbanas (fluxos de trabalho, serviços e comando). Feche com uma síntese de amarração: a diferença central não é “ter ou não ter cidade”, mas o ritmo do crescimento e a capacidade de planejamento/infraestrutura; quando esses elementos não caminham juntos, tendem a aumentar a segregação e a precariedade, o que será fundamental para entender consequências socioespaciais e a hierarquia urbana ao longo da aula.

Slide 9



Orientações: inicie destacando que, até aqui, os estudantes compreenderam o que é urbanização e como ela ocorreu em ritmos diferentes no mundo; agora, o foco é entender o que esse processo produz no espaço urbano quando acontece sem planejamento e com infraestrutura insuficiente. Leia o título do slide (“Consequências socioespaciais da urbanização”) e explique que “socioespacial” significa que os impactos aparecem ao mesmo tempo na vida social (moradia, renda, acesso a serviços, segurança, trabalho) e na organização do espaço (centro/periferia, padrões de ocupação, áreas valorizadas e áreas precarizadas). Em seguida, use a charge/ilustração como disparador: peça que os alunos descrevam rapidamente o que a imagem sugere (desigualdade, deslocamento/pressão sobre moradia, instabilidade do espaço urbano) e conecte a leitura ao texto: a urbanização acelerada pode gerar “efeitos colaterais” quando a cidade cresce mais rápido do que a capacidade de ofertar moradia, transporte, saneamento e serviços.

Depois, conduza a análise dos tópicos do slide em sequência, sempre estabelecendo causa → manifestação espacial → efeito na vida das pessoas, para evitar respostas decoradas. Chame atenção para os termos em destaque e explique cada um com exemplos típicos (sem precisar citar uma cidade específica): favelização como ocupações informais em áreas com pouca infraestrutura e maior vulnerabilidade; segregação socioespacial como separação entre grupos sociais no território (bairros bem servidos *versus* periferias com menos serviços); e, dentro disso, introduza a gentrificação como um mecanismo específico: valorização de áreas centrais/renovadas que eleva custos e pode expulsar moradores de menor renda para regiões mais distantes. Em seguida, trabalhe o inchaço urbano como crescimento além da capacidade de atendimento (pressão sobre escolas, hospitais, transporte e saneamento), conectando com a ideia de “cidade real” que funciona e “cidade informal” que tenta se adaptar. Para problemas ambientais, peça que relacionem urbanização a impermeabilização do solo, ocupação de áreas de risco, poluição do ar e contaminação de corpos hídricos, sempre reforçando que o ambiente urbano é um sistema (o que acontece no solo e na água volta como problema social). Ao tratar de desemprego e violência urbana, direcione para uma leitura cuidadosa: enfatize que não se trata de “culpar” populações, mas de compreender como desigualdade, falta de oportunidades, precariedade urbana e baixa presença de serviços públicos podem aumentar vulnerabilidades e tensões no cotidiano.

Slide 10



Orientações: inicie explicando que, ao estudar urbanização mundial, é comum comparar países e regiões, mas que existe um cuidado metodológico essencial: não há uma definição universal de “área urbana”. Destaque a ideia central do texto: cada país adota critérios próprios para classificar um assentamento como urbano, variando tanto no tipo de métrica (tamanho populacional, densidade, distância entre casas, critérios econômicos/administrativos) quanto no limite mínimo exigido. Em seguida, conduza a leitura dos exemplos listados, chamando atenção para o contraste entre critérios: na Argentina, a definição usa um corte populacional relativamente baixo (2 000 habitantes); na Suécia, além do número de habitantes, entra um critério espacial de continuidade do tecido urbano (distância máxima entre casas); no Japão, o corte populacional é alto e pode incluir critérios econômicos; e, em Cingapura, a classificação é totalizante (toda a população é considerada urbana), o que altera completamente a comparação com outros países.

Na sequência, direcione o olhar para o mapa e oriente os alunos a interpretarem o que ele representa: o número mínimo de habitantes adotado como critério para considerar um assentamento urbano (ou a ausência desse tipo de critério em alguns casos). Peça que identifiquem regiões com limites muito baixos e regiões com limites mais altos e, a partir disso, problematizem: “Se dois países usam cortes muito diferentes, eles podem ter a mesma ‘taxa de urbanização’ por motivos distintos?”, “Um país pode parecer mais urbano apenas porque sua regra classifica mais gente como urbana?”. Use o box de destaque do slide como conclusão guiada: muitas vezes as populações urbanas não são totalmente comparáveis entre países, então percentuais e rankings precisam ser lidos com cautela.

Para consolidar sem deixar abstrato, proponha uma minissituação comparativa oral: apresente um exemplo rápido (“uma localidade com 5 000 habitantes e casas próximas”) e pergunte: “Pela regra da Argentina seria urbano? E pela do Japão? E pela lógica da Suécia?”; isso ajuda os estudantes a perceberem que a classificação depende do critério adotado. Finalize conectando ao restante da aula: essa variação de definição afeta a leitura do processo de urbanização mundial e reforça a importância de olhar não apenas para números, mas também para a expansão do tecido urbano, a infraestrutura, a hierarquia urbana e os fluxos nas redes urbanas, que são dimensões mais diretamente observáveis no território.

Slides 11 e 12



Orientações: peça que os alunos leiam com atenção o enunciado e as alternativas. Explique que a atividade verifica se eles compreenderam um ponto metodológico central do tema: ao analisar urbanização mundial, é preciso interpretar dados com cuidado porque os países utilizam critérios diferentes para definir o que é “área urbana”. Reforce que a resposta correta deve estar alinhada ao que foi visto no slide sobre a inexistência de uma definição universal e aos exemplos (Argentina, Suécia, Japão, Cingapura).



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente os estudantes a observarem a ideia principal de cada alternativa, evitando responder por “memória” ou por palavras-chave soltas. Peça que cada aluno escolha uma alternativa e esteja pronto para justificar com base nos slides anteriores (definição de área urbana e critérios distintos entre países).



Condução da dinâmica: dê 30-40 segundos de reflexão individual. Em seguida, solicite que alguns alunos digam qual alternativa escolheram e por quê. Depois, revele a alternativa correta (D) e faça a correção comentada rapidamente: mostre por que a D é consistente com os exemplos do slide e por que as demais têm erros conceituais ou exageros.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Incorreta). Justificativa: o número total de habitantes não explica, por si só, a comparabilidade das taxas; o ponto central é como cada país define “urbano” (critérios e limites), o que altera a classificação da população, independentemente do tamanho populacional do país.
- B. (Incorreta). Justificativa: urbanização mais antiga pode influenciar ritmos atuais, mas isso não impede comparar percentuais; o problema metodológico destacado na aula é que as definições de área urbana variam entre países, afetando o cálculo da população urbana.
- C. (Incorreta). Justificativa: a urbanização não ocorre “somente” com industrialização e, mesmo quando há relação histórica, isso não torna os índices sem utilidade comparativa; a dificuldade principal discutida é a falta de definição universal e a adoção de critérios distintos (população mínima, distância entre casas, critérios econômicos/administrativos).
- D. (Correta). Justificativa: não existe uma definição universal de “área urbana”; cada país usa critérios diferentes (por exemplo, corte populacional, distância entre moradias, critérios econômicos/administrativos), o que pode mudar quem é classificado como urbano e, portanto, tornar as taxas nem sempre diretamente comparáveis.

Slide 13



Orientações: inicie explicando que, depois de compreender a urbanização como crescimento da população e do espaço urbano, o próximo passo é perceber que as cidades não funcionam como “pontos isolados” no mapa: elas formam uma rede urbana, isto é, um sistema integrado de cidades conectadas por fluxos. Leia o título do slide (“O que é rede urbana?”) e destaque a ideia central do texto: a rede urbana representa o conjunto de cidades de um país e as relações entre elas, evidenciando diferenças de tamanho, funções e influência. Na sequência, conduza a leitura dos tópicos do slide, reforçando cada um com um exemplo do cotidiano dos estudantes: explique que as cidades não existem isoladamente porque as pessoas se deslocam para estudar, trabalhar, buscar atendimento de saúde, consumir e acessar serviços; que estão interligadas por fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações; e que essas conexões dependem de sistemas de transportes e comunicações (rodovias, ferrovias, aeroportos, internet, redes de serviços).

Proponha reflexões com perguntas como:

“Para quais cidades as pessoas viajam quando precisam de um hospital especializado ou de uma universidade?”

“Quais produtos chegam à sua cidade vindos de outras regiões? Por quais caminhos?”

“Quais serviços e decisões ‘comandam’ a vida econômica de várias cidades ao mesmo tempo?”.

Em seguida, direcione o olhar para o mapa “Rede urbana – Brasil (2018)” e oriente os alunos a observarem o sentido geral do diagrama: pontos de diferentes tamanhos e muitas linhas indicando conexões e áreas de influência. Peça que identifiquem onde há maior concentração de conexões e o que isso sugere sobre centralidade e capacidade de comando. Explique que, quanto maior o volume e a complexidade dos fluxos que uma cidade organiza, maior tende a ser sua influência sobre outras – e é justamente esse “grau de influência” que leva ao conceito apresentado no último tópico: a rede urbana ajuda a entender a hierarquia urbana (cidades com maior poder de articulação e comando, cidades intermediárias e cidades com dependência maior).

Ao conduzir a análise, oriente os alunos a observarem:

Como a rede urbana revela dependências regionais, mostrando cidades que concentram serviços especializados e atraem deslocamentos;

Como os fluxos materializam a integração do território (circulação de bens, trabalho e informação), conectando áreas distantes;

Como a hierarquia urbana não depende só do tamanho, mas do papel funcional da cidade na rede (gestão, serviços avançados, logística).

Slides 14 e 15



Orientações: apresente estes dois slides como uma sequência única: o primeiro consolida o conceito de hierarquia urbana e a classificação (IBGE), e o segundo oferece a visualização da hierarquia na prática (regiões de influência e subordinação entre cidades). Comece retomando rapidamente a ideia de rede urbana e enfatize que a hierarquia é a “ordenação” dessa rede: algumas cidades concentram gestão, serviços complexos e comando, enquanto outras dependem delas para acessar bens e serviços. Leia a definição do primeiro slide e destaque os termos centrais – “nível de articulação” e “nível de atração” – explicando que eles se expressam no cotidiano por fluxos: pessoas que se deslocam para trabalho/estudo, circulação de mercadorias, decisões administrativas e empresariais, acesso a saúde especializada e serviços financeiros. Reforce que hierarquia urbana não é apenas tamanho populacional, mas principalmente função e capacidade de organizar fluxos.

Em seguida, conduza a leitura da tabela do IBGE de cima para baixo, sempre traduzindo em exemplos típicos de função urbana: metrópoles como centros de influência mais ampla, com maior concentração de comando e serviços avançados; capitais regionais como polos que articulam grandes porções do território e concentram gestão e serviços para uma área extensa; centros sub-regionais como cidades com influência sobre vários municípios, com oferta significativa de comércio e serviços; centros de zona como polos menores que atendem cidades vizinhas (serviços intermediários, comércio regional); e centros locais como aqueles de influência mais restrita, voltados ao atendimento cotidiano da própria população. Depois, avance para o segundo slide e peça uma leitura guiada do mapa: explique que os diferentes símbolos/tamanhos representam níveis hierárquicos e que as conexões/fluxos indicam relações de influência. Leia o enunciado do slide (“quanto maior a hierarquia... maior tende a ser o número de cidades que a ela se subordinam”) e peça que os alunos comprovem isso visualmente: identifiquem um grande centro (ex.: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte) e descrevam como ele aparece como nó com muitos vínculos, indicando uma região de influência extensa. Em seguida, peça que comparem com centros menores, observando que eles polarizam um conjunto mais limitado de municípios, com conexões mais concentradas em escala regional/local.

Finalize conectando ao objetivo da aula: a hierarquia urbana ajuda a compreender por que os efeitos da urbanização (infraestrutura, empregos, valorização imobiliária, segregação) se distribuem de forma desigual no território, já que cidades mais altas na hierarquia concentram investimentos e oportunidades, enquanto outras dependem delas para serviços e decisões, reforçando padrões de centralidade e periferização.

Slides 16 e 17



Orientações: apresente esta sequência como um momento de aplicação prática em formato de questão do ENEM, reforçando que o objetivo não é apenas “marcar a alternativa”, mas identificar pistas no texto que indicam o conceito geográfico correto.

Gabarito: Letra c – Região polarizada

Explicação:

O texto descreve a área de influência do Rio de Janeiro sobre cidades de diferentes estados (RJ, ES, BA e MG).

Região polarizada é uma área influenciada por um centro urbano maior (polo), que exerce domínio econômico, social e cultural sobre cidades menores ao redor. As cidades menores dependem da metrópole para acessar serviços, comércio, empregos e infraestrutura.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) Frente pioneira: refere-se a regiões de expansão/ocupação de novas terras.
- b) Zona de transição: região intermediária entre domínios naturais ou urbanísticos diferentes.
- c) (Correta).
- d) Área de conurbação: fusão física entre cidades contíguas (não é o caso, pois as cidades citadas estão em estados diferentes).
- e) Periferia metropolitana: refere-se a cidades dentro da mesma região metropolitana (o texto menciona cidades de outros estados).

Slide 18



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que esta parte da seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.

Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.